

# Brado de Fé

Desce dentro d'alma, a fulgida janella  
Da esperança a brilhar, fervorosa e tranqüilla,  
E do escuro portal da Terra que te asyla  
Contempla a immensidão que de luz se constella!

Para má tua coroa, além da máscara de argila  
Que, da infância á velhice, a illusão te afivela ...  
Nã, miséria ou na glória, a carne por mais bella  
É sempre a mesma flor que o sepulchro avela!

Inda mesmo que a dor te espreite qual pautera,  
Eleva-te e perdõa, apri-mota-te e espera.  
Para que a vida em ti não se ensombre ou degrade.

E hoje clado ao chão no mundo que te opprime,  
Amanhã, librarás, em ascensão sublime,  
Qual phalea de amor ao sol da Eternidade! ...  
Francisca Júlia da Silva

Reprodução do texto original psicografado.



6

## BRADO DE FÉ \*

Descerra dentro d'alma a fulgida janella  
Da esperança a brilhar, fervorosa e  
[tranqüilla,  
E do escuro portal da Terra que te asyla  
Contempla a immensidão que de luz  
[se constella!

(\*) Soneto psicografado em reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, MG, a 19/7/1955, em ortografia antiga, isto é, da época em que viveu no plano terreno Francisca Júlia da Silva (1874-1920), considerada a maior poetisa parnasiana.

Plasma teu sonho, além da máscara de  
[argila  
Que, da infância à velhice, a illusão  
[te afivela...  
Na miséria ou na glória, a carne por  
[mais bella  
É sempre a mesma flor que o sepulchro  
[aniquila.

Inda mesmo que a dor te espreite qual  
[panthera,  
Eleva-te e perdôa, aprimora-te e  
espera  
Para que a vida em ti não se ensombre  
[ou degrade.

E hoje, collado ao chão no mundo que  
[te opprime,  
Amanhã librarás, em ascensão sublime  
Qual phalena de amor ao sol da  
[Eternidade!...

*Francisca Júlia da Silva*



7

## EMBALAGEM VERBAL

Nota com que revestes  
O que escreves ou falas.

Aspereza no verbo  
Cria mais aspereza.

Sarcasmo na palavra  
Gera obscenidade.